

Assembleia Mundial da
Juventude Islâmica

Uma Publicação da
WAMY AMÉRICA LATINA

Islam

EM RESUMO



Islam

EM RESUMO

Uma Publicação da WAMY AMÉRICA LATINA



بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

Em Nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

Introdução	4
Algumas Definições	12
Crenças	20
Da Teoria à Prática, Vivendo os 5 Pilares	33
O dia-a-dia do Muçulmano	39
O Casamento Islâmico e a Vida Familiar	51
A Contribuição da Civilização Islâmica para o Desenvolvimento da Humanidade	61

ÍNDICE



INTRODUÇÃO

A religião no mundo de hoje: prazo de validade vencido?

Hoje muitas pessoas não têm tempo para a religião organizada nas suas vidas e têm dificuldades em entender aqueles que o fazem. Grupos e ensinamentos religiosos, muitas vezes, parecem estar fora de sintonia com os dias de hoje ou retrógrados. Somos, frequentemente, lembrados pela mídia da violência ou dos abusos praticados em nome da religião – o Islam em particular – mas, raramente se fala sobre o grande número de iniciativas positivas e pacíficas por pessoas desta mesma religião, ou das inestimáveis contribuições feitas pelos religiosos para a civilização humana e para a cultura em geral. Este enfoque desequilibrado sobre 'o extremismo digno de notícia' desperta o medo ou desconfiança, a tal ponto que simples atos da prática religiosa moderada tornam-se desconfortáveis.

Do mesmo modo, as declarações de líderes religiosos de que o Islam é uma religião de paz podem parecer incompatíveis com atos chocantes de violência relatados pela mídia, realizados por pessoas que afirmam serem muçulmanas.

Nenhum muçulmano afirmaria que o mundo muçulmano é perfeito ou que todo aquele que afirma ser um muçulmano é um verdadeiro seguidor da sua religião. Na verdade, os muçulmanos praticantes acreditam que a maioria dos problemas enfrentados pelos países muçulmanos e o mundo de hoje são um resultado dos ensinamentos islâmicos que não estão sendo postos em prática.

Da mesma forma, apesar da longa tradição do cristianismo e da democracia, as nações cristãs do Ocidente não incorporaram os ideais de Cristo, nem abrangeram a verdadeira democracia para todos os cidadãos. Não seria justo responsabilizar os princípios democráticos ou os princípios do cristianismo em vez da fraqueza humana por tais falhas. Se as religiões organizadas não existissem haveria muito mais mal e conflitos no mundo. Na visão islâmica, o efeito global da religião tem sido claramente positivo.

A crença no Dia do Juízo Final, comportamentos exemplares e máximas, como, o dito popular 'faça aos outros, o que gostaria que fizessem a você' (um princípio comum a todas as religiões do mundo) têm impedido inúmeras pessoas de cometer erros que, mais tarde,

iriam lamentar. Enquanto outros criaram inúmeras instituições de caridade ou instituições culturais de grande e duradouro valor, inspirados pela fé.

Uma religião dinâmica e em crescimento

O Islam é hoje a religião mais jovem e a de mais rápido crescimento no mundo das crenças, com mais de um bilhão de seguidores. A principal consequência disso, no nosso mundo cada vez menor é que as pessoas que talvez nunca antes conheceram um muçulmano estão mais propensas a entrar em contato com muçulmanos de várias etnias, de várias profissões desde médicos e professores até empresários, comerciantes e funcionários, muitas vezes sem terem consciência disso.

A grande maioria dos muçulmanos são cidadãos cumpridores da lei, onde quer que vivam, apesar de algumas comunidades ao redor do mundo estarem envolvidas em lutas legítimas de autodeterminação ou autodefesa e uma pequena minoria equivocada que caiu no extremismo em nome do Islam.

O Alcorão menciona os Profetas, os anjos, os milagres, as boas e más ações, a recompensa e o castigo, o arrependimento e o perdão, o Paraíso e o Inferno, Adão e Eva, a Torá e o Evangelho e muitos outros assuntos que são familiares aos ocidentais.

Os costumes sociais muçulmanos e os códigos de vestimenta são semelhantes em muitos aspectos ao que era praticado na Europa Ocidental e no Brasil a apenas um século atrás e recentemente em algumas áreas da Europa.

Em uma observação mais prática, os muçulmanos têm as mesmas preocupações e interesses como a maioria das pessoas, desde o desemprego, educação, saúde, criminalidade até bons restaurantes, moda, esportes e o clima.

Em nossa sociedade multicultural e na era da informação global, as pessoas de todas as religiões e os de nenhuma religião podem encontrar temas de interesse comum para discutir com os muçulmanos.

O Apelo contínuo do Islam

Apesar de algumas pessoas nascidas muçulmanas não praticarem a religião ou conhecerem somente o 'básico', a religião continua a representar um papel importante na vida da maioria dos muçulmanos, a maioria dos quais vivem agora nas grandes cidades (mais do que nas pequenas aldeias ou desertos) e conciliam a vida moderna com a fé islâmica e suas práticas.

Para esses crentes, o Islam satisfaz a necessidade de uma vida espiritual e proporciona um maior senso de propósito do que o 'modelo de consumo materialista', hoje considerado como norma. Algumas dessas ideias, como uma visão coerente, são compartilhadas pela maioria das religiões e filosofias, ao passo que outros pontos são únicos e distinguem o Islam das outras religiões.

O que o Islam tem a oferecer nos dias de hoje?

- Um meio de desenvolver uma relação direta e pessoal com o Criador, sem a necessidade de um 'intermediário';
- Exemplos inspiradores de homens de bom caráter e proezas em todos os aspectos da vida, de um Profeta e seus companheiros que continuam a servir como modelo de vida e admiração, ao invés de figuras famosas ou legendárias;
- Uma fraternidade mundial etnicamente diversa, baseada na fé – o Profeta falou contra o racismo a mais de 1400 anos;
- Um compromisso com o bem-estar social e uma metodologia econômica que trabalha no sentido de erradicar a pobreza no mundo e o sofrimento humano;
- Uma atitude de responsabilidade para com o meio ambiente e o bem estar dos animais;

- Uma ênfase na fidelidade conjugal, na responsabilidade dos pais, bem como, em estreitar as relações entre as gerações mais velhas e as mais jovens, melhorando a qualidade de vida das famílias e das comunidades;
- Um grande respeito pelo valor das mães e da vida no lar, que concede respeito às mulheres pelos seus sacrifícios e destaca o seu caráter e qualidades espirituais, ao invés da aparência física; a dignidade e a segurança no casamento, bem como a opção de trabalho ou carreira; e uma irmandade acolhedora, com uma qualidade de amizade raramente encontrada na sociedade ocidental de hoje.

Em um mundo de desigualdade, injustiça e dor, os muçulmanos encontram conforto na crença do Dia do Juízo Final, na justiça completa e paz eterna para os crentes virtuosos.





ALGUMAS DEFINIÇÕES

Islam: O que está por trás da palavra?

A palavra 'islam' é derivada da palavra árabe 'aslama' que significa 'paz' e 'submissão'. A essência do Islam é que se deve reconhecer o Criador e submeter-se à sua orientação que leva para a paz e a realização neste mundo e no Próximo. Os muçulmanos acreditam que a orientação divina foi enviada para todos os povos na terra em um momento ou outro; aqueles que aceitaram a orientação de Deus através dos Profetas e revelações que foram enviadas eram os muçulmanos em sua época. A orientação de Deus foi cuidadosamente preservada no Alcorão, o Livro Sagrado islâmico, e na Sunnah, os exemplos pessoais do último Profeta, Muhammad (que a paz esteja com ele), para o benefício das pessoas até os dias de hoje.

Allah, a palavra árabe para Deus

A única palavra em árabe para Deus, o Criador e Sustentador do universo é Allah, e é usada pelos cristãos de língua árabe e pelos muçulmanos. Não é nenhum nome de um deus diferente. Os muçulmanos falantes da língua portuguesa preferem usar a palavra Allah porque implica a Unicidade, não tem forma plural ou feminina, ao contrário da palavra Deus (deuses,

deusas). Outros noventa e nove nomes de Allah são mencionados no Alcorão e na Sunnah e se referem aos atributos de Deus, tais como: O Soberano, O Imortal, O Onisciente; e ajudam a definir a compreensão islâmica de Deus. Os nomes mais importantes e frequentemente mencionados são: O Clemente e O Misericordioso.

Quem é muçulmano?

É muçulmano todo aquele que acredita em Um Deus e reconhece que Muhammad é o seu último Profeta e Mensageiro; pessoas de todas as raças e nacionalidades em todos os países do mundo formam a Ummah (a comunidade mundial do Islam). Embora o Islam, como sabemos, começou na Arábia e a maior parte dos muçulmanos sabe um pouco da língua árabe, somente 18% dos muçulmanos são árabes.

A maioria dos muçulmanos vive na Ásia e África, mas há comunidades de minoria significativa em outros lugares, inclusive no Brasil, no resto da América Latina, Europa e América do Norte. O Profeta Muhammad (que paz esteja com ele) pregava sermões contra o racismo e a discriminação étnica, e assim, um espírito de boas-vindas de irmandade

e hospitalidade prevalecem na maior parte das comunidades muçulmanas e nas mesquitas ao redor do mundo.

Quem é Muhammad (que Deus o abençoe e lhe dê paz)?

Muhammad era descendente do Profeta Abraão e pertencia à nobre tribo de Coraix. Nascido em Makkah em 570 d.C. ficou órfão muito cedo e foi criado primeiro pelo seu avô e depois pelo seu tio. O jovem Muhammad fez valer o seu nome pela sua honestidade, sinceridade e generosidade, em sua época as pessoas iam à procura dos seus conselhos para mediar conflitos. Apesar de ganhar a vida com as caravanas comerciais como a maioria dos seus compatriotas, Muhammad tinha uma natureza profundamente espiritual. Assim que amadureceu, ele rejeitou a idolatria, as diversões mundanas da sua sociedade e cada vez mais se retirava para uma solitária meditação em uma caverna nos arredores de Makkah.

Aos 40 anos de idade, durante o retiro espiritual, Muhammad recebeu a primeira revelação de Deus, através do Anjo Gabriel. Isto foi seguido por sucessivas revelações ao longo de um período de 23 anos. Juntas essas revelações tornaram-se conhecidas como o Alcorão.

As revelações alcorânicas, apesar de primeiramente preocupar-se com temas religiosos como a natureza de Deus e da vida após a morte, também, contém propostas para o reestruturamento da sociedade de acordo com os princípios da irmandade, compaixão e justiça social.

O Alcorão condenou o culto aos ídolos, condenou todas as práticas corruptas de infanticídio feminino (que predominava entre os árabes nessa época) e ordenou que os direitos das mulheres fossem respeitados, proibiu as taxas de juros sobre empréstimos e o maltrato contra escravos, estrangeiros e, até mesmo, aos animais domésticos. Tais propostas ameaçavam aqueles que estavam no poder e tentaram por todos os meios silenciá-lo. Por isso, os primeiros seguidores de Muhammad eram em sua maioria jovens e pobres e foram duramente perseguidos. Eles emigraram a procura da liberdade religiosa e foram recebidos, primeiramente, na Etiópia cristã e, em seguida, em maior número, foram para a cidade de Madinah, cerca de 420 km ao norte de Makkah.

Esta segunda emigração, que estabeleceu Muhammad como o governante local e permitiu que os muçulmanos se estabelecessem, marcou o início do calendário islâmico. Apesar da violenta oposição e contra a maioria dos superiores, a pequena comunidade de muçulmanos cresceu e, finalmente, foi vitoriosa.

O Profeta retornou a Makkah e perdoou todos os seus inimigos durante a ocupação pacífica de sua cidade natal e, na época da sua morte aos 63 anos de idade, o Islam foi estabelecido em toda a Arábia. Inspirado pelo exemplo de um líder, que alguns historiadores consideram o homem mais influente e bem sucedido de todos os tempos, o Islam propagou-se desde a Espanha até a China durante o século da sua morte e tocou os corações e vidas de muitos milhões desde então.

O que é o Qur`an (Alcorão)?

A palavra qur`an significa 'a recitação' ou 'a leitura' e as primeiras palavras reveladas ao Profeta Muhammad foram "'Lê' (ou recite), em nome do seu Senhor!" As Escrituras anteriores tinham, principalmente, sido escritas e transmitidas pelo círculo da elite de escribas e sacerdotes. Já os primeiros muçulmanos foram encorajados a memorizar o Alcorão bem como a aprender a escrevê-lo, independente do status ou sexo tornando-se o primeiro livro da língua árabe. O Alcorão é, hoje, o livro mais lido no mundo e a única Escritura que pode ser memorizada na sua totalidade por pessoas de todas as idades e habilidades, incluindo os falantes não-nativos.

Os muçulmanos se esforçam em recitar o Alcorão regularmente em seu original árabe melódico; memorizar seus versos; estudar e implementar os seus ensinamentos nas suas vidas. Seus capítulos e versos foram organizados sob a direção do Profeta e até os dias de hoje existe apenas uma única versão em árabe.

O Alcorão é a principal fonte de fé e prática do muçulmano. É um guia que lida com todos os assuntos que dizem respeito aos seres humanos, desde a fé e a adoração; comunidade e relacionamentos; economia e até mesmo as ciências da física; mas o seu tema principal é a relação entre Deus e Sua criação.

Ao contrario da Bíblia, que inclui registros históricos, poesia, decisões legais, provérbios e os ensinamentos de vários Profetas, o Alcorão é simplesmente um registro palavra por palavra da revelação divina confiada por Deus ao Profeta.

Outros textos, tais como as próprias palavras de Muhammad, sua biografia, os registros históricos e as escritas inspiradoras dos primeiros muçulmanos estão preservados em livros separados, a fim de evitar qualquer confusão com a palavra de Deus.

A exatidão científica do Alcorão atraiu muita atenção recentemente, pois contém afirmações sobre aspectos da embriologia, astronomia e geologia que não poderiam ter sido conhecidas pelos humanos do século VII e, em muitos casos, só recentemente foram descobertos. Isso levou muitos cientistas eminentes a abraçar o Islam, e também, é considerado pelos muçulmanos como mais uma prova da sua natureza milagrosa, como é dito muitas vezes 'que o milagre de Muhammad é o Alcorão'.





CRENÇAS
3

Significado e propósito da vida

O objetivo da vida de acordo com a perspectiva islâmica é dedicar a sua vida a serviço de Deus e conscientizar-se e lembrar-se d'Ele através de todos os seus atos, tanto no espiritual como no mundano. A devoção deve surgir espontaneamente por amor a Deus, temor de Sua Majestade e gratidão por Suas muitas bênçãos.

A adoração assume muitas formas – desde atos formais de culto como a oração; como caridade para com o seu semelhante; estudo e avanço do conhecimento humano; a educação dos filhos e o trabalho para ganhar a vida honestamente. Todo o bom ato que o crente faz com a intenção de agradar Deus é considerado um ato de adoração, digno de recompensa na Próxima Vida.

A Unicidade de Deus

O conceito central do Islam é o do Tawhid, ou unicidade: a crença em Um Deus, Único e Incomparável, acessível à todos e que tem um plano para todas as pessoas em cada época ou idade.

A compreensão do Islam sobre a unicidade de Deus difere da corrente principal do cristianismo; o conceito de trindade, ou três-em-um, não é considerado compatível com o monoteísmo verdadeiro e os muçulmanos consideram impossível que o Criador do universo poderia habitar em um ser humano ou que um homem poderia de alguma forma ser Deus.

Allah é descrito no Alcorão como sendo Um sem parceiros; Eterno; não necessitando dormir ou descansar; é Auto-Suficiente e transcende o físico, a dualidade e o gênero; não é nem 'pai' e nem 'filho'; tudo ouve; tudo vê; o Misericordioso, o Justo, o Amoroso; além da compreensão humana; Sempre Presente e tão próximo de nós quanto a nossa veia jugular; que faz tudo que Ele deseja.

Profetas e Mensageiros

Um meio importante para que as pessoas manifestem o espírito de unicidade e fraternidade é reunir todos sob o comando de um líder. Embora exista um lugar no Islam para inspirações pessoais, individualidade e o exercício da própria consciência e julgamento, os seres humanos são seres essencialmente sociais que vivem em um mundo interdependente.

Os muçulmanos acreditam que Deus enviou para a humanidade a orientação sobre como viver, através dos Profetas: homens de caráter irrepreensível que provaram liderança inspirada para as suas comunidades e praticavam o que eles pregavam.

Um profeta, de acordo com a definição islâmica, não é, simplesmente, um 'indivíduo carismático' que 'profetiza' ou tem visões do futuro, mas um homem escolhido por Deus para ser o líder espiritual da sua comunidade e protegido por Deus de cometer grandes pecados, a fim de servir como modelo.

As revelações divinas foram transmitidas aos Profetas através dos anjos; alguns dos quais foram registrados nas Escrituras.

O Alcorão menciona 25 profetas pelo nome, a maioria é mencionada na Bíblia; dos quais, cinco são considerados grandes mensageiros: Noé, Abraão, Moisés, Jesus e Muhammad, o último Profeta. O Alcorão afirma que muitos outros Mensageiros foram enviados, mas, eles não foram mencionados pelo nome. Os muçulmanos reverenciam todos os verdadeiros Profetas (que a paz esteja com todos eles), mas não adoram ou oram para eles, pois no Islam a devoção está reservada somente para Deus.

Escrituras

As pessoas ao longo dos anos tornaram-se mais semelhantes do que diferentes e a essência da mensagem de Deus para a humanidade como consta nas Escrituras continua a mesma apesar das variações culturais e históricas. A essência desta 'religião natural', ou modo de vida, é ter fé em Deus, evitar tratar injustamente, dar o melhor de si, e preparar-se para enfrentar as últimas consequências das suas ações no Dia do Juízo Final.

Ordens como 'não mentir, roubar ou cometer adultério, não tirar a vida de um inocente, tratar os outros como gostaria de ser tratado' são comuns a todas as Escrituras, assim como, ordens para rezar, ser caridoso e jejuar são encontradas em todas as principais religiões; eles formam uma fundação sólida para a virtude.

Várias Escrituras anteriores foram mencionadas no Alcorão, incluindo os pergaminhos de Abraão, a Torá, os Salmos de Davi e o Evangelho. Contudo, o Alcorão afirma que os textos das

primeiras Escrituras foram perdidos, alterados ou corrompidos durante tanto tempo que já não se pode confiar (uma afirmação historicamente verificável).

Os muçulmanos acreditam em todas as Escrituras Sagradas, como originalmente reveladas por Deus, mas, confiam, somente, no Alcorão, o qual foi preservado exatamente em uma única versão autorizada na sua linguagem original, o árabe.

Os Anjos e o mundo invisível

Nos últimos séculos a ciência abriu os nossos olhos e mentes para a existência de novos mundos e realidades: o mundo do microscópico, o átomo, a vastidão das galáxias, forças invisíveis como o magnetismo e outros conceitos de espaço e tempo que ampliam os limites da compreensão humana. Enquanto aceitamos provas científicas de vários fenômenos que são imperceptíveis aos nossos sentidos comuns, os muçulmanos, também, acreditam na existência de seres invisíveis que foram criados por Deus para Seus próprios propósitos.

Isto inclui os anjos, que são seres feitos de Luz, que existem para servir a Deus, são puros e não tem livre-arbítrio ou vontade própria.

Os muçulmanos também acreditam na existência de Satã, criado para seduzir as pessoas, e na existência de uma categoria de espíritos chamados Jinns (Gênios), criados a partir do fogo, que têm livre-arbítrio como os seres humanos e podem ser bons e maus. Apesar da existência desses seres não-corpóreos ser aceita no Islam, os muçulmanos não tentam se comunicar com o 'mundo dos espíritos' e tais práticas, que possam existir em algumas comunidades muçulmanas são expressão de uma 'crença popular', que tem suas origens na cultura pré-islâmica, em vez de ensinamentos islâmicos autênticos.

Destino Divino e vida após a morte:

O Islam ensina que a vida é eterna; todos os espíritos humanos foram trazidos a existência quando Adão foi criado, e esperam pela sua hora marcada para nascer, viver e morrer. A nossa existência continuará após a morte no túmulo, e além para o Dia do Juízo Final, quando estaremos diante de Deus para sermos julgados pelos nossos bons ou maus atos. Os muçulmanos acreditam em ambos, livre-arbítrio e destino: tudo no universo acontece de acordo com a vontade de Deus, conhecimento e decreto pré-ordenado; contudo, as pessoas 'ganham' as suas ações pelas suas intenções. São as intenções por trás das nossas ações que

serão julgadas no Dia do Juízo Final e as pessoas serão responsabilizadas por aquilo que sabiam e por aquilo que fizeram na vida mundana.

Aqueles que tinham fé em Deus e cujas boas ações ultrapassem as más serão admitidos com os seus parentes crentes no jardim do Paraíso, um lugar de beleza e recompensa infinita, enquanto que aquele sem fé e que cometeu grandes maldades lhe será determinado o Inferno, um lugar de tormento. As pessoas que acreditam em Deus e morreram monoteístas, mas cujas más ações ultrapassam as boas, podem ser perdoadas por Deus ou podem ser purificadas no Inferno antes de entrar no Paraíso, o qual tem vários níveis e graus. A vida após a morte é a hora e o lugar para a justiça final, quando ninguém é injustiçado e cada um recebe o que merece. No entanto, ninguém entrará no Paraíso, exceto pela graça de Deus; Allah é o Mais Generoso nas Suas recompensas e a Sua Clemência excede a sua ira.

Os muçulmanos são ensinados a não ter a certeza de "ir para o céu" – e, também, nunca se desesperar, independentemente de quão pecaminosos eles podem ter sido – mas para permanecer com medo do julgamento de Deus, enquanto esperam por Sua Misericórdia. Todas as pessoas estão sujeitas ao erro e as chaves para o perdão dos nossos pecados são o arrependimento sincero, reparar os erros e a intenção de não repetir o que fizemos de errado.

Jesus, Muhammad e a questão da salvação:

Os muçulmanos respeitam e reverenciam Jesus (que a paz esteja com ele) como uma figura humana e histórica, e um dos grandes mensageiros de Deus: ele era virtuoso e sábio mestre; ensinou através do exemplo pessoal e falou sem medo contra a corrupção; profeta e messias do povo israelita, um homem que curou, fez milagres e trouxe os mortos à vida com a permissão de Deus – simbólico do seu ser, enviado para "dar vida" e revitalizar a interpretação das Leis de Moises.

Entretanto, os muçulmanos não aceitam o conceito da trindade ou que Jesus poderia ser uma parte ou o filho de Deus, ou qualquer dos problemas teológicos que tal ideia apresenta, por exemplo: por que ele precisaria rezar; ou mais importante, por que Deus não mencionou a existência de uma trindade, quando Se revelou a Abraão, Moisés ou para um dos Profetas do Antigo Testamento.

O Alcorão confirma o milagre do nascimento de Jesus pela virgem Maria, que é considerada uma das melhores e mais puras mulheres da criação, mas o seu nascimento sem um pai humano

não é considerado como evidência de ser o filho de Deus mais do que seria para Adão, que nasceu sem pai e sem mãe.

Na verdade, o termo Jesus é mais frequentemente citado como foi usado por ele mesmo "o filho do homem"- literalmente "o filho de Adão", significando um ser humano.

Então qual foi a missão de Jesus de acordo com o Islam? De ser um puro e vibrante exemplo de como viver uma vida de fé e para completar a promessa de Deus para os israelitas. Uma vez que Deus perdoa livremente todo aquele que, genuinamente, se arrepende e procura o Seu perdão, não há necessidade de acreditar que alguém amado por Ele tenha sido punido pelos pecados ou o fardo da culpa que vai junto com essa perspectiva.

Os ensinamentos islâmicos a respeito de Jesus são consistentes com as interpretações de muitos cristãos notáveis ao longo da história e apresentam uma visão racional com a qual muitas pessoas podem se identificar.

Em vez de ser, de alguma forma, degradante, os muçulmanos acreditam que tal perspectiva simples e precisa representa a verdade sobre um grande homem que foi mal interpretado.

Além disso, o muçulmano crê que Jesus e muitos outros Mensageiros antes dele anunciaram a profecia de Muhammad (a paz esteja com todos eles), sendo ele o último dos Mensageiros. No Alcorão, o muçulmano lê: **"Os que seguem o Mensageiro, o Profeta Ilustrado – que eles encontram escrito junto deles, na Torá e no Evangelho – o qual lhes ordena o que é conveniente e os coíbe do reprovável... Então, os que crêem nele e o amparam e o socorrem e seguem a luz, que foi descida com ele, esses são os bem-aventurados (Alcorão 07:157).** E muitos estudiosos identificaram e explicaram os versos da Bíblia que anunciavam a profecia de Muhammad (que a paz esteja com ele).

Além do Alcorão, que outras fontes de orientação religiosa existem no Islam?

- ***O exemplo do Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele)***

Depois do Alcorão, os muçulmanos procuram a Sunnah ou os atos e os ensinamentos do seu amado Profeta, como uma das principais fontes de orientação na vida diária.

Os atos e ditos de Muhammad durante os 23 anos de profecia, conhecidos como *hadices*, abrangem seus muitos encontros com grupos e indivíduos, homens e mulheres, jovens e velhos,

e foram, cuidadosamente, memorizados durante a sua vida.

Estes ensinamentos foram postos em prática pelos companheiros do Profeta e foram, posteriormente, coletados e transmitidos pelos primeiros muçulmanos.

Seis coleções de hadices são consideradas as mais autênticas, compreendendo cerca de 6.000 ditos representando os feitos e os ensinamentos de Muhammad, em tudo desde a oração e a vida após a morte, até a etiqueta na mesa e negócios.

- ***Os julgamentos dos sábios religiosos***

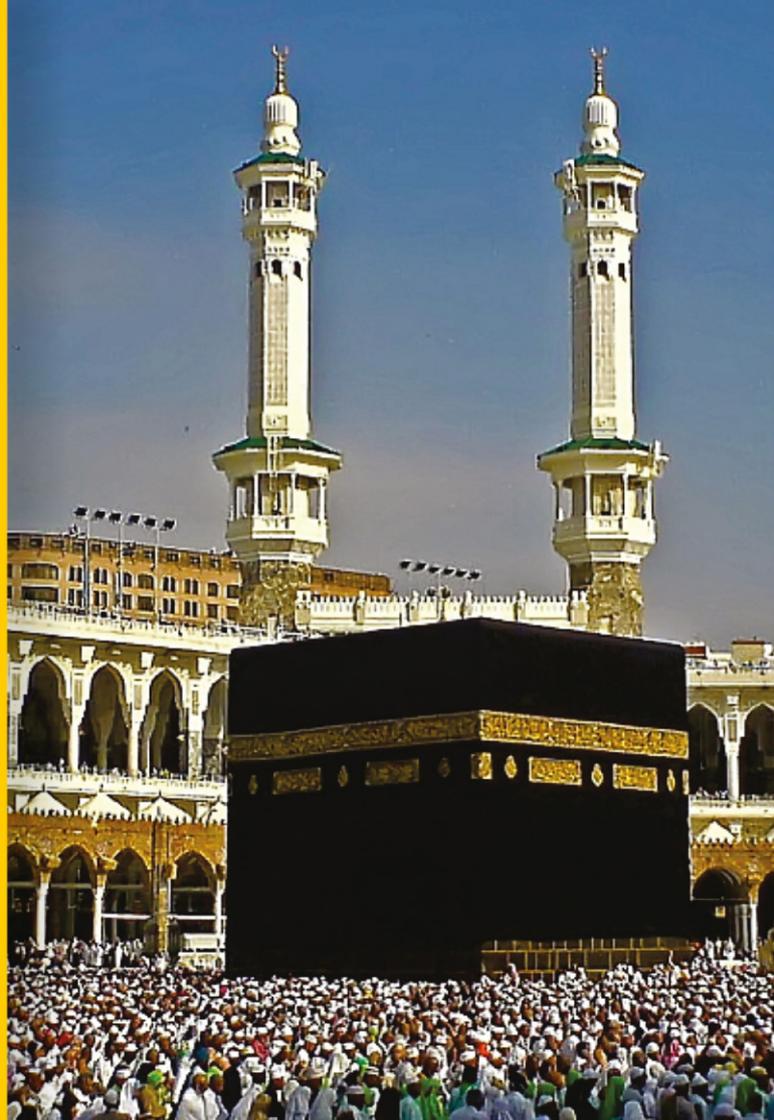
Mesmo durante a própria vida do Profeta, surgiram novas situações inevitáveis em que não pôde ser imediatamente consultado. Seus companheiros então exercitavam o seu juízo pessoal (*ijtihad*), baseados nos princípios da analogia lógica (*qias*), consulta mútua (*shura*) e consenso (*ijma'*).

Os proeminentes companheiros por vezes diferiam em suas opiniões, mas tais diferenças eram toleradas desde que fossem coerentes com os ensinamentos islâmicos. Mais tarde, com

a expansão do Islam, várias escolas de jurisprudência (*fiqh*) evoluíram sob a orientação dos principais eruditos em diferentes partes do mundo muçulmano. Quatro grandes escolas de direito continuam hoje, e os eruditos de hoje continuam a aplicar os mesmos antigos princípios para a resolução dos novos problemas. Muçulmanos que não tenham sido submetidos a rigoroso treinamento nas ciências religiosas são aconselhados a consultar os eruditos para obter orientação nas questões e circunstâncias difíceis, da mesma forma que se pode consultar um médico ou advogado.



**DA TEORIA
À PRÁTICA
VIVENDO OS 5 PILARES**



As bases práticas do Islam, que um muçulmano deve por em prática a fim de tornar a sua fé completa, são conhecidas como os 5 pilares. São: *Shahada* ou Declaração de fé; *Salat* ou Orações diárias; *Zakat* ou dar em caridade aos mais necessitados; *Saum* ou jejum do *Ramadan*; *Hajj* ou peregrinação para Makkah para aqueles que são capazes.

Shahada (Proclamação de Fé)

Não há ninguém merecedor de adoração, exceto Deus. E Muhammad é o Seu mensageiro. Esta simples afirmação marca a entrada de uma pessoa no Islam; é, também, repetida durante as orações diárias e em outras ocasiões. Mais do que apenas uma fórmula, ela é o alicerce do Islam e significa a crença de que o propósito da vida é servir a Deus, seguindo os ensinamentos do último Profeta, Muhammad (a paz esteja com ele).

Salat (as orações)

Ao contrário dos seguidores de outras religiões em que a oração é prescrita menos frequentemente ou é deixada à sua inclinação pessoal, um muçulmano é obrigado a rezar 5

vezes ao dia: ao amanhecer, ao meio-dia, à tarde, ao por do sol e à noite.

As pessoas ficam, muitas vezes, surpresas com isso. Mas, para um crente as orações são um caminho natural para estabelecer o ritmo do dia e fornecem o tão necessário intervalo de paz das exigências da vida diária.

Durante cerca de 10 minutos, o ritual das orações envolve o corpo, a mente e a alma em uma única expressão de louvor, admiração, gratidão e amor ao Criador.

Oferecida em conjunto com as outras pessoas, sempre que possível, a *salat* (nome árabe para as orações) também fortalece a solidariedade e o espírito comunitário.

Alem das orações adicionais e de se envolver em outras formas de culto, incluindo súplicas (*du'a*), recitação diária de uma parte do Alcorão, oração noturna (*tahajjud*) e recordação de Deus (*zhikr*).

Zakat (o imposto da caridade)

O Islam ensina que os bens materiais são uma benção de Deus e uma relação de confiança, ao invés de meramente "bens pessoais" e espera-se que os muçulmanos dêem um mínimo de 2,5% (um quadragésimo) das suas economias líquidas anuais à caridade.

A palavra zakat significa purificação e crescimento, indicando que a propriedade de uma pessoa não é pura para uso próprio até que seja compartilhada com os menos afortunados. Além do mínimo obrigatório, os muçulmanos são incentivados a doar ou investir sua riqueza excedente em causas nobres, como também a usar o seu tempo em causas úteis e beneficentes.

Saum (o jejum)

Uma vez por ano, durante o mês do Ramadan, os fiéis se abstém da comida, bebida e relações sexuais desde a alvorada até o pôr do sol, e também, é esperado que controlem a língua e o temperamento. A refeição é digerida antes da alvorada e depois do pôr do sol, e muitas vezes, as famílias se reúnem à noite para compartilhar o seu alimento em um grande jantar. O Ramadan é um período anual de reflexão, purificação e renovação espiritual: o tempo livre é dedicado à oração, à recitação do Alcorão e à prática mais intensa da caridade.

Uma vez que o calendário islâmico é baseado nos meses lunares de 29-30 dias, o Ramadan move-se lentamente ao longo das estações, começando cerca de 10 dias mais cedo a cada ano solar e o encerramento é marcado com uma festa chamada Festa do Desjejum (Eid-al-Fitr).

O jejum é um meio de aprender e treinar o autocontrole e a disciplina. Muitos muçulmanos devotos também realizam o jejum voluntário nos outros dias ao longo do ano.

Hajj (a peregrinação para Makkah)

Todo muçulmano que é financeiramente e fisicamente capaz deve realizar a peregrinação para Makkah pelo menos uma vez na vida durante o período do Hajj. Este ritual remonta aos tempos de Abraão (que a paz esteja com ele) e reúne mais de três milhões de fiéis de todo o mundo a cada ano.

Durante o Hajj, os peregrinos deixam de lado todas as preocupações e confortos mundanos, e visitam os lugares sagrados com roupas brancas e simples. Governantes e pessoas simples, homens e mulheres, idosos e adolescentes, brancos e negros; todos se reúnem durante as várias ações nos dias da peregrinação, ombro a ombro, pedindo perdão pelos seus pecados. Esta experiência serve como um vivido lembrete da igualdade de todos perante Deus e da vinda do Dia do Juízo Final, quando todas as pessoas estarão reunidas diante do Criador e serão chamadas a prestar contas das suas ações.

O Hajj também é marcado com o sacrifício de um carneiro por cada peregrino, em comemoração a Abraão (a paz esteja com ele), que mostrou sua disposição em sacrificar seu único filho em obediência às ordens de Deus – momento em que lhe foi dito para sacrificar um carneiro em vez do filho. Esta carne é distribuída aos pobres, e os muçulmanos em todo o mundo celebram a Festa do Sacrifício (Eid-al-Adha).



O DIA-A-DIA DO MUÇULMANO



Alimentação

Embora os muçulmanos normalmente se alimentem de todos os tipos de comida, alguns tipos são proibidos – especialmente a carne do porco, que é considerada impura. Outros animais (exceto os peixes) devem ser sacrificados em nome de Deus, a fim de torná-los halal, com um único corte rápido na veia jugular, a fim de causar o mínimo de sofrimento ao animal e o sangue deve ser completamente drenado posteriormente. Sempre que a carne halal não estiver disponível, muitos muçulmanos optam pela alimentação vegetariana.

O Profeta enfatizou a necessidade de mostrar gratidão pela comida dizendo uma breve súplica no início e no final da refeição, evitando a gula e o desperdício, não fazer críticas sobre a comida, comer juntos sempre que possível, e não comer nada que tenha sido obtido ilicitamente ou ilegalmente, como por exemplo: com o dinheiro ganho a partir de fontes ilícitas.

O álcool e as drogas

O álcool e outros intoxicantes não são permitidos no Islam; que incluem qualquer

substância que faz perder a lucidez, causa danos à saúde e/ou vicia, inclusive cigarros, especialmente para aqueles que ainda não começaram a fumar. O Profeta ensinou que a proibição dos intoxicantes também se aplica a produção, distribuição, venda e oferecimento.

O muçulmano não sente que a proibição contra o álcool e as drogas é uma restrição indevida ou inconveniente, já que existem muitas maneiras positivas para divertir-se que não trazem com elas a confusão, prejuízo, perda do controle e outros efeitos colaterais sem mencionar o crime e problemas associados à embriaguez e ao uso das drogas.

Perspectivas islâmicas sobre o entretenimento

A vida moderna está cada vez mais centrada na chamada "necessidade de ser entretido" (em grande parte impulsionada por interesses comerciais), em vez de entreter-se ou aproveitar o tempo livre em atividades úteis. A música é ouvida ao invés de cantada, esportes são assistidos e não jogados, artesanatos são admirados e não feitos. Além disso, as pessoas estão desperdiçando muito mais tempo ocupadas com atividades virtuais, em vez de envolver-se com a vida real. Obesidade e problemas de saúde estão em ascensão; crianças sofrendo de distúrbio de atenção

como resultado da longa permanência diante da televisão e, assim, nos tornando uma nação de "alienados" e com estilo de vida desequilibrado.

Embora o Islam permita diversão sadia, é aconselhado aos muçulmanos buscar o equilíbrio e fazer o melhor uso do seu tempo, considerando que trará benefícios duradouros, ao invés de prazeres momentâneos.

O Profeta Mohammad (a paz esteja com ele) disse: *"Há duas bênçãos que muitas pessoas não tiram o máximo proveito: boa saúde e tempo livre"*. Voluntariado por uma causa nobre, fazer uma caminhada em ambientes naturais ou ler um livro traz mais alegria e satisfação do que passar a mesma quantidade de tempo sendo "entretido".

Quando os muçulmanos patrocinam as artes, entretenimento ou indústrias de esportes são aconselhados a não olhar, escutar ou apoiar financeiramente as coisas que são imorais e/ou proibidas pela religião, como nudez, violência desnecessária e linguagem obscena. Isto inclui evitar roupas que expõem ou atraem a atenção para o corpo, obras que retratam realisticamente ou idolatram seres vivos, especialmente, a escultura humana ou de ídolos, e

música acompanhada de outros instrumentos que não sejam de percussão (embora alguns estudiosos permitam a música instrumental religiosa). Idolatrar esportes ou ídolos do entretenimento, também, é inconsistente com os ensinamentos islâmicos; Deus é a fonte de todo o poder e capacidade e o exibicionismo é desencorajado.

Culturas muçulmanas em todo o mundo desenvolveram suas próprias formas de arte, entretenimento e lazer, desde anashid (canções islâmicas) e outras "músicas mundiais", arte islâmica contemporânea, moda, narrar histórias, caligrafia e artesanato. E outras formas criativas de fusão entre o Oriente e o Ocidente tem surgido entre os jovens muçulmanos, fornecendo uma opção estimulante evitando assim a possibilidade de um conflito com as normas e valores islâmicos.

Ética financeira

É esperado dos muçulmanos ganhar, gastar e investir o seu dinheiro de forma ética. Isto significa, primeiramente, evitar uma renda da venda do álcool, drogas, pornografia, jogos ou as indústrias do seguro e bancos modernos e, em segundo lugar, investir em empresas que beneficiam a comunidade e a sociedade.

As pessoas, muitas vezes, se surpreendem ao saber que os muçulmanos não são autorizados a ganhar ou a pagar juros sobre o dinheiro. Isto porque o juro é considerado como uma transação injusta onde os ricos se tornam mais ricos em detrimento dos pobres. Uma alternativa de investimento islâmico é o investidor arriscar o seu capital e compartilhar o lucro em uma base percentual com o empresário ou o trabalhador. Alternativas semelhantes existem para a compra de imóveis.

Essa ênfase na ética financeira, muitas vezes, apresenta desafios consideráveis, mas o clima está mudando lentamente: grandes bancos já oferecem contas correntes e hipotecas islâmicas. Além disso, os muçulmanos devem evitar a extravagância, o exibicionismo ou o consumismo cego e doar o que puderem além do *Zakat* obrigatório para a caridade.

Jogos de azar, seguro e loteria

Os muçulmanos devem evitar riscos excessivos e irresponsáveis com o seu dinheiro, incluindo investimentos de alto-risco. Todas as formas de jogos de azar são proibidas, incluindo loterias e bilhetes de rifa. Apesar de que uma porcentagem do dinheiro da loteria é, muitas

vezes, doado para as instituições de caridade e boas causas, os muçulmanos acreditam que Deus só vai contar como uma ação de caridade se for dada sem pensar em benefício pessoal.

Da mesma forma, jogos que operam exclusivamente ao acaso, como jogos de tabuleiro, cartas e outros jogos viciantes ou violentos são desencorajados. O seguro é proibido exceto se exigido por lei. Alguns sábios, também, abrem exceções para o seguro saúde em países onde o tratamento médico é caro, e se não tê-lo pode levar a dificuldades extremas. Em casos menores (como seguro residencial, etc.), os crentes são incentivados a "confiar em Deus, mas amarre o seu camelo", tomando precauções razoáveis e aceitando reviravoltas da fortuna como parte dos testes da vida. E espera-se que as famílias e a comunidade ajudem os membros que caírem em dificuldades.

Relações entre os sexos

A vida familiar é a base da sociedade muçulmana e o Islam adota uma postura intransigente contra as relações sexuais fora do casamento. Este aspecto de um estilo de vida islâmica é talvez o mais difícil para os ocidentais compreenderem.

Em contraste com os muitos benefícios das uniões estáveis levamos em conta a dor causada por casos extraconjugais, o trauma emocional de ser "usado" e posteriormente "dispensado" por um parceiro, estupro, gravidez indesejada e abortos, doenças sexualmente transmissíveis, doenças relacionadas com a infertilidade e calamidades similares. Os muçulmanos acreditam que a castidade antes do casamento e a fidelidade durante o casamento é o melhor caminho, e que a prevenção é o melhor remédio.

Em graus diferentes dependendo da cultura, os homens e mulheres muçulmanos vivem e interagem em distintos mundos sociais desenvolvendo uma amizade com membros do mesmo sexo, mas mantendo uma respeitosa distância das pessoas do sexo oposto que não fazem parte da sua família. E esta é uma decisão considerada como uma questão vital de honra e auto-respeito.

Numa época em que relações sexuais com uma série de parceiros e viver juntos antes do casamento tornaram-se uma norma para muitos jovens e pessoas que acreditam que é necessário "experimentar" um parceiro antes do casamento, o conceito de castidade pode parecer impossível ou antiquado.

Entretanto, no Islam, o jovem muçulmano consegue, com sucesso, manter este elevado padrão de comportamento e colhe os seus benefícios: não ter a "obrigação social" de um namorado ou namorada permite uma melhor concentração nos estudos. Não desenvolver o hábito de sucessivos parceiros significa que você fica menos vulnerável a divorciar-se quando as coisas vão mal; não ter sofrido a experiência de ser "descartado" permite confiar e amar de uma forma mais completa; sem uma experiência sexual anterior significa que não vai comparar um cônjuge (ou ser comparado) com ex-amantes; e pode-se viver sem algumas das preocupações e lamentações que afligem as pessoas hoje em dia, tais como: doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada.

As mulheres, em particular, se beneficiam em saber que os homens que demonstram interesse por elas não estão falando apenas para impressionar. Antes de apreciar os benefícios de um relacionamento os homens devem primeiro demonstrar a sua seriedade, compromisso, disposição e poder prover a subsistência dos futuros filhos do casamento.

O contato dia-a-dia entre homens e mulheres

O Islam restringe o contato físico com pessoas do sexo oposto e muitos muçulmanos se abstém de cumprimentar apertando as mãos ou outros comportamentos considerados inocentes em outras culturas como abraços amigáveis ou beijos na bochecha. Um gesto de colocar as mãos sobre o coração serve como um substituto. O muçulmano pode abaixar o olhar como recomendado no Alcorão ao falar com membros do sexo oposto, a fim de evitar a paquera ou olhar as partes do corpo expostas.

A mulher muçulmana não pode ficar sozinha com um homem que não seja seu parente íntimo, seja em casa, na escola, no trabalho ou fora em uma área deserta. Esta regra simples evita muitos problemas, inclusive fofocas desnecessárias e socialmente destrutivas. Em nossa era "virtual" não ficar a sós também inclui a adoção de uma abordagem cautelosa ao conversar online, mandar mensagem de texto, enviar emails ou outros meios de comunicação eletrônica. As mulheres e meninas muçulmanas são alertadas a não viajar sozinhas por razões de segurança.

No entanto, discussões educadas e sérias entre homens e mulheres dentro de um contexto de trabalho, estudo ou compra e venda são perfeitamente aceitáveis. Os muçulmanos também podem ser vistos e tratados por médicos do sexo oposto, se necessário. Cautela religiosa não deve ser confundida com ciúme excessivo nem suspeita.

Vestimenta modesta para homens e mulheres

Outro aspecto de estratégia islâmica para prevenção do adultério é a adoção de modestas vestimentas para os homens e as mulheres em público, com o objetivo de reduzir a tentação.

O Alcorão aconselha os homens e as mulheres a se vestirem com modéstia e dignidade; a norma é para ambos os sexos cobrirem o corpo e os membros com roupas que não sejam justas, transparentes ou que atraiam a atenção. As mulheres também devem cobrir o cabelo e vestir uma capa longa, quando fora de casa;

Aproximadamente metade das mulheres e meninas muçulmanas observa as palavras do Alcorão de cobrir suas cabeças e os cabelos, quando em público, enquanto outras não.

A questão do véu tem sido frequentemente incompreendida pelos políticos, pelas feministas e pela mídia. Não é um símbolo do Islam político ou de imposição masculina, não impede a aprendizagem ou a sua realização e não é um perigo para a saúde. É uma maneira sim das mulheres realizarem as suas funções na sociedade na companhia dos homens preservando a dignidade. As mulheres, que apropriadamente cobrem as suas cabeças, fazem-no apesar de serem alvo de discriminação na escola, no trabalho, bem como abuso verbal e por vezes físico.

Para estas mulheres e meninas é uma expressão da sua identidade e obediência para com Deus, bem como, uma questão de escolha pessoal e direitos humanos. Algumas mulheres cobrem os rostos também ao sair. Estudiosos discordam se isto é necessário ou desejável, mas as mulheres que o fazem estão seguindo uma válida escola de pensamento islâmico e um direito de ter suas convicções.



O
CASAMENTO
ISLÂMICO
E A VIDA
FAMILIAR



O conceito de casamento islâmico

A relação ideal entre marido e mulher no Islam é baseada no amor, conforto e companheirismo. Um lar muçulmano deve ser um lugar de paz, conforto e felicidade, no qual o casal coopera para estabelecer uma base segura para criar os filhos.

O Alcorão diz: *"Entre os Seus sinais está o de haver-vos criado companheiras da vossa mesma espécie, para encontrardes repouso nelas; e colocou amor e piedade entre vós. Por certo que nisto há sinais para os sensatos"*. (Alcorão 30:21)

O amor e a amizade geralmente crescem ao longo do tempo entre um casal consciente, mesmo que eles não tenham uma ligação romântica ou um contato antes do casamento. A relação de apoio mútuo entre marido e mulher é, também, descrita metaforicamente no seguinte verso: *"... elas são (como) vestimentas e vós o sois delas."* (Alcorão 2:187)

Os estudiosos comentam que isto significa que os cônjuges devem proporcionar um ao outro intimidade, conforto e proteção (moral, social e financeira) como uma roupa que protege e dignifica o corpo.

Para que os muçulmanos sejam bem sucedidos na concretização deste ideal, em parte depende de se casar com uma boa combinação, mas mais importante ainda depende do bom caráter: a vontade e o compromisso de ambos, assumir responsabilidades, controlar as emoções e fazer sacrifícios quando necessário para o bem comum.

O papel e a responsabilidade do marido e da esposa

O Islam defende a divisão tradicional do trabalho entre homens e mulheres, mas os casais são livres para modificar este acordo como entenderem, contanto que todos na família estejam bem cuidados e ninguém seja forçado além da sua capacidade ou responsabilidade individual.

Os homens muçulmanos são responsáveis, como chefes de família, perante Deus de proteger e sustentar as suas esposas, filhos e outros dependentes (exemplo: pais idosos). Para poder cumprir com estas responsabilidades eles têm um grau de autoridade sobre seus dependentes e espera-se uma sensata liderança, buscando orientação de Deus através da oração e consultando suas esposas e outros membros da família sobre assuntos de importância.

O Profeta Muhammad (a paz esteja com ele) era um excelente exemplo disso: ele consultava a sua família sobre várias decisões, era conhecido por sua justiça e imparcialidade, brincava com os filhos e ajudava com as tarefas da casa quando necessário.

Respeito e imparcialidade dentro dos limites

A mulher muçulmana deve respeitar a autoridade do marido e obedecer alegremente seus pedidos desde que não contradigam a Lei e os princípios islâmicos; da mesma forma, as crianças (incluindo os adolescentes) deverão respeitar e obedecer aos pais na medida em que for possível, a menos que eles sejam ordenados a fazer algo contra os princípios do Islam.

Ambos, o pai e a mãe, são responsáveis em criar uma vida doméstica islâmica e ensinar aos seus filhos os princípios e práticas da sua fé. Estas orientações são destinadas a manter a família forte, e não são uma desculpa para maus-tratos ou abusos de poder.

A melhor maneira para um marido, mãe ou a pessoa em autoridade de manter o amor e o respeito daqueles que estão sob os seus cuidados é comportar-se com bondade e integridade.

A mulher e o lar: criando um santuário

A vida moderna esta focada no externo e no superficial, no mundo material e na economia. O trabalho e a escola são, muitas vezes, locais impessoais de competição e luta. Para manter um senso de equilíbrio, todos precisam de um lugar de refúgio ao voltar para casa. As mulheres muçulmanas são as principais responsáveis em cuidar das suas famílias nas necessidades pessoais e emocionais, na manutenção do conforto, da paz e da ordem.

A mulher muçulmana tem o direito de manter para si o que ela ganha, uma vez que prover para a família é responsabilidade do marido. A mulher muçulmana não é obrigada a trabalhar; se ela for solteira, o pai é responsável pelo seu sustento; se ela for casada e o sustento não for provido pelo marido, isso será uma válida razão para o divórcio.

O valor da maternidade

A vida familiar tradicional se tornou tão desvalorizada que o papel de mãe e dona de casa pode parecer ter pouco a oferecer para as jovens de hoje. Aquelas que foram ensinadas que a educação deveria conduzir a uma carreira fora do lar, ao invés de ser uma preparação

geral para a vida adulta, e quem nunca passou muito tempo em casa, pode achar que a vida doméstica é restritiva e entediante.

Jovens mulheres cujas próprias mães trabalharam durante grande parte da infância delas, distraídas com seus próprios problemas ou emocionalmente distantes e que não tiveram a experiência de refeições regulares com a família, podem achar o papel de mãe no lar e dona-de-casa difícil de se imaginar, impossível de ser implementado.

No entanto, apesar da "má impressão" que a maternidade recebe, há poucos empregos que oferecem o mesmo grau de independência ou variedade, e poucas alegrias iguais ao de uma mãe vendo o seu próprio filho crescer e se desenvolver diariamente, sabendo que o seu amor e atenção fazem toda a diferença. Tais carinhos e atenções personalizados não podem ser substituídos por creches ou babás e as pesquisas indicam que as crianças sofrem, muitas vezes, de negligência se suas mães trabalham mais de 20 horas semanais.

Homossexualidade

O casamento heterossexual é considerado natural, base da sociedade humana dada por Deus, e a homossexualidade é proibida no Islam. O que se entende por isso é os atos

homossexuais ao invés de sentimentos, desejos ou atrações.

Uma pessoa pode ter um desejo, mas nem todo desejo deve ser encorajado ou aceito, assim como, a sociedade não tolera a pedofilia e o estupro.

Estudiosos muçulmanos reconhecem que há casos raros de anomalias na formação dos órgãos sexuais que podem e devem ser tratados através de tratamentos médicos. Em outros casos, o aconselhamento pode ser útil para as pessoas que se sentem confusas sobre a sua sexualidade.

Procedimentos do casamento tradicional

Como os muçulmanos devem evitar o namoro e amizades casuais com membros do sexo oposto, os casamentos são tradicionalmente realizados através dos contatos feitos por membros da família ou amigos.

A mãe ou a irmã ou a tia de um rapaz podem encontrar uma moça em um evento social que ela ache que é adequada; perguntas são feitas para a família da moça e se os familiares se sentirem a vontade uns com os outros, o casal é convidado a se encontrar e conversar. Várias visitas e reuniões com os familiares são realizadas antes da proposta ser feita.

Antes de o casal ficar junto na privacidade um contrato de casamento (nikah) deve ser elaborado e testemunhado. Às vezes isso é feito muito antes de o casal estar pronto para viver junto; por exemplo, se eles ainda estiverem estudando, neste caso a relação é de certa forma similar ao noivado ocidental e a festa do casamento só é realizada quando eles intencionarem iniciar a vida de casados.

Casamento por amor

Homens e mulheres que gostam de uma pessoa que conheceram no trabalho, universidade ou em outro lugar também podem mencionar o seu interesse aos seus pais e pedir que tomem as providências. Se eles forem mais velhos e mais independentes, eles podem simplesmente pedir a aprovação dos pais.

Uma jovem muçulmana que nunca casou deve normalmente procurar a permissão do seu pai ou tutor salvo raras circunstâncias. Contudo, muitos estudiosos aconselham aos pais a concederem permissão para uma filha casar com o homem pelo qual ela se apaixonou desde que a sua religião e caráter sejam satisfatórios. Enfim, é imprescindível o envolvimento da família no processo de casamento.

O casamento forçado e as questões de 'casta' e raça

Nenhum filho ou filha pode ser forçado pelos pais ou parentes a se casar com alguém contra a sua vontade. Casamento forçado é inválido na Lei islâmica e o costume de arranjar casamentos na infância e, em seguida, pressionar os filhos crescidos para obedecer pertence a época pré-islâmica. É igualmente anti-islâmico insistir para que uma criança se case dentro da sua família ou se opor a um casamento em razão da raça ou da cor se o parceiro for religioso e de bom caráter.

O Islam insiste na fraternidade pela fé e igualdade entre todos os povos. Todas as normas do Alcorão Sagrado foram originalmente destinadas a melhorar a posição das mulheres na sociedade e garantir os seus direitos, que no mundo pré-islâmico eram quase inexistentes. As muçulmanas têm procurado a libertação dentro do Islam, incentivando a sua prática verdadeira, ao invés de se rebelarem ou tentarem reformar a própria religião.

Vários estudiosos proeminentes de hoje se manifestaram contra as injustiças cometidas contra as mulheres em muitas comunidades e defendem um tipo de feminismo islâmico para permitir que as muçulmanas superem a ignorância e assumam o seu lugar na sociedade.

A Lei islâmica concede às muçulmanas os direitos de indivíduo; não podem ser forçadas a casar, podem manter o nome de solteira depois do casamento e tem o direito de pedir o divórcio. Elas também tem direito a herança e podem investir em propriedades; o que não foi conquistado pelas mulheres no Ocidente até o século XIX. As muçulmanas podem trabalhar fora, contanto que as suas outras obrigações estejam sendo cuidadas.

O Profeta (a paz esteja com ele) disse: "*A busca do conhecimento é um dever de todo muçulmano, homem e mulher*". E cerca de metade das tradições proféticas foi transmitida pela sua esposa Aísha, que foi uma sábia respeitada.

O Alcorão diz:

Quanto aos muçulmanos e às muçulmanas, aos crentes e às crentes, aos consagrados e às consagradas, aos verazes e às verazes, aos perseverantes e às perseverantes, aos humildes e às humildes, aos caritativos e às caritativas, aos jejuadores e às jejuadoras, aos recatados e às recatadas, aos que se recordam muito de Allah e às que se recordam d'Ele, saibam que Allah lhes tem destinado a indulgência e uma magnífica recompensa.

(Alcorão 33:35)

**A CONTRIBUIÇÃO
DA CIVILIZAÇÃO
ISLÂMICA PARA
O DESENVOLVIMENTO
DA HUMANIDADE**



O Islam e a paz

O Islam é uma religião de paz e misericórdia; seu próprio nome significa "paz através da submissão à vontade de Deus", e os muçulmanos se cumprimentam dizendo "que a paz esteja convosco". Um dos nomes de Allah é "As-Salam" ou Paz e 113 dos 114 capítulos do Alcorão iniciam "Em nome de Allah, O Clemente, O Misericordioso".

A paz interior é alcançada através de atos de devoção como a oração, a recitação do Alcorão e tratar as pessoas com justiça e compaixão. Porém, os muçulmanos reconhecem que a paz no mundo somente pode vir de Deus e é raramente alcançada por causa da natureza deste mundo.

Às vezes combatemos pela paz, como foi necessário na luta contra o nazismo na Segunda Guerra Mundial. De acordo com os ensinamentos islâmicos, no período antes do Dia do Juízo Final, o Messias Jesus, filho de Maria retornará a terra para inaugurar um breve período de paz e harmonia. Os crentes que estiverem vivos neste período experimentarão uma antecipação do Paraíso, a morada da paz eterna.

Jihad: a luta interna e externa por justiça

A paz neste mundo, quando ocorre é um resultado da justiça e compreensão; não uma opressão ou subserviência. Como a maioria das outras religiões, o Islam permite a autodefesa e reconhece que às vezes é necessário lutar para resistir ao mal e a tirania. A palavra jihad, comumente usada para se referir à guerra e, por vezes, incorretamente traduzida como guerra santa, significa, literalmente, luta.

A luta contra o mal e a opressão assume muitas formas, a mais difícil é a luta diária contra o próprio ego, maus e qualidades negativas e é conhecido como o "jihad maior", ao passo que os combates na guerra são conhecidos como o "jihad menor".

O Alcorão diz: *"E combatei com disciplina e sinceridade pela causa de Allah (jihad)"* (22:78) e também, *"Está-vos prescrita a luta (pela causa de Allah), embora a repudieis. É possível que repudieis algo que seja um bem para vós e, quiçá, gosteis de algo que vos seja prejudicial; todavia, Allah sabe, e vós ignorais."* (Alcorão 2:216).

Guerra justa versus terrorismo

A luta só é admissível dentro de certos limites e condições. Um muçulmano só deve ir à guerra com a permissão do seu governo, por exemplo, quando o país estiver ameaçado de invasão. A guerra deve ser declarada abertamente e os muçulmanos devem se inclinar à paz, sempre que possível.

O Alcorão ordena "*Combatei, pela causa de Allah, aqueles que vos combatem; porém, não pratiqueis agressão, porque Allah não estima os agressores.*" (2:190); e "*Se eles se inclinam à paz, inclina-te, tu também a ela, e encomenda-te a Allah*"(8:61); e "*Se eles desistirem não haverá mais hostilidades, senão contra os injustos.*"(2:193).

Baseados nisso, os muçulmanos contribuíram no campo das relações entre os povos estabelecendo que a paz é o princípio e que a guerra é declarada apenas contra quem iniciou o combate, como forma de auto-defesa, com o empenho máximo em evitar o derramamento de sangue e a destruição. O Profeta Muhammad (a paz esteja com ele) disse: "Não desejais o encontro do inimigo, e peçam a Deus o bem estar".

O Islam estabeleceu regras para guerra que limitam tudo o que a acompanha, com isso a civilização islâmica foi a primeira a tornar a guerra regrada com a ética e não a deixou conduzida pelos desejos, e tornou a guerra contra os tiranos e agressores, não contra os inocentes e pacificadores. As principais regras para a luta como previstas pelo Profeta Muhammad (a paz esteja com ele) proíbem matar ou ferir mulheres, idosos, crianças, deficientes, monges e outros pacifistas; é proibido trair; os combatentes são proibidos de destruir as plantações ou os bens, torturar ou esquarterar; e devem bem tratar o prisioneiro.

Isso deixa claro que muito do que acontece em nome do Islam é completamente anti-islâmico e inaceitável pela maioria dos muçulmanos. As ordens do Profeta, também, excluem a maioria das formas e instrumentos de guerra moderna, como ataques aéreos, bombas inteligentes, bombas de fragmentação e minas terrestres.

Isso representa um dilema para aqueles que acreditam que a opressão deve ser sempre resistida de alguma forma e que os países muçulmanos têm o direito da legítima defesa.

Exemplo para comparação: Em mais de 63 batalhas na época do Profeta (a paz esteja com ele), o número total de mortos em ambos os lados atingiu 1284 pessoas (isto representa uma

percentagem média de mortes em ambos os lados de 1,5%). Na II Guerra Mundial, como um exemplo da guerra da civilização moderna, o percentual de mortes atingiu 351%! Ou seja, 15.600.000 soldados participaram da II Guerra Mundial, mesmo assim, o número de mortos foi de 54.800.000 pessoas, ou seja, mais de três vezes mais que os exércitos envolvidos! A interpretação deste resultado é que todos os exércitos envolvidos, sem exceção, praticaram extermínio de civis e derramaram milhares de toneladas de explosivos sobre as cidades e vilas seguras, realizando um verdadeiro extermínio da espécie humana e destruindo a infraestrutura e economia. E o mais incrível é que estas guerras são lembradas no Ocidente sem nada disso ser relacionado ao "terrorismo" e tal termo ainda não havia sido lançado; contudo, os muçulmanos não estiveram envolvidos nestas guerras.

Estudiosos muçulmanos e cientistas

O Alcorão, repetidamente, incentiva o uso da razão para refletir e contemplar o mundo natural. Com o incentivo do Alcorão pela ciência e estudo, a busca do conhecimento floresceu numa época em que as pessoas não estavam familiarizadas com este assunto.

O conceito de educação básica gratuita para todos originou-se no Islam; as crianças

aprenderam a ler, a escrever, a memorizar o Alcorão, a estudar matemática básica nas escolas das mesquitas nos vilarejos, enquanto os alunos brilhantes eram enviados para as cidades para dedicarem-se ao ensino superior.

As primeiras universidades, hospitais e serviços públicos postais do mundo foram criados pelos muçulmanos. Os primeiros califas criaram instituições como "A Casa da Sabedoria" em Bagdá, onde estudiosos eram pagos para traduzir obras científicas, literárias e religiosas de outras línguas para o árabe.

Estudiosos de todo o mundo muçulmano da época, baseados nos trabalhos anteriores, conduziram e realizaram suas próprias experiências fazendo importantes descobertas e contribuições para a cultura e a civilização.

Foram estas mentes em busca do conhecimento que inspiraram os estudiosos judeus e cristãos na Espanha muçulmana a traduzir clássicos greco-romanos traduzidos para o árabe pela famosa "Casa da Sabedoria" para as línguas européias, provocando o renascimento europeu. Portanto, os conflitos que surgiram na Europa durante a Idade Média entre a religião e a ciência raramente manifestaram-se no Islam, e a maioria dos cientistas muçulmanos também eram crentes devotos.

O Alcorão e a ciência

O Alcorão é livre de imprecisões científicas e contém muitas declarações sobre fenômenos naturais que só foram descobertos e comprovados séculos mais tarde. Seus versos descrevem com precisão os aspectos da embriologia, meteorologia, astronomia, oceanografia e outras ciências; e os cientistas acreditam que suas descrições são inexplicáveis para um texto do século VII.

Isso, por si só, tem sido a causa de muitos cientistas eminentes abraçarem o Islam. O Alcorão não foi concebido para ser "um livro de ciências", nem para destacar as maravilhas da natureza ou as lições da história. Seus versos nos direcionam para refletir sobre a glória de Deus. Nenhum outro livro antigo ou Escritura é preciso deste modo. Os muçulmanos acreditam que isto é uma das provas da autenticidade do Alcorão e da sua origem divina – uma das coisas que faz com que seja uma "revelação viva credível" para a Idade Moderna.

Declarações de pesquisadores ocidentais sobre o impacto da civilização islâmica no mundo científico

A revelação do Alcorão e a expansão do Islam desenvolveram uma real revolução científica num ambiente que não se familiarizou com o espírito da ciência. Resultado desta nova visão científica puramente islâmica, os sábios muçulmanos desenvolveram as ciências existentes em suas épocas e fundaram várias outras ciências, desenvolveram e tiveram enormes contribuições na medicina, física, ciências ópticas, geometria, geografia, astronomia, filosofia e literatura, e inventaram novas ciências, como a química (Jabir ibn Hayyan), a geologia (Ibn Sina, Al Biruni e Al Kindi) e a álgebra (Al Khawarizmi). E a ciência moderna equivale a uma extensão dos esforços dos cientistas muçulmanos nesses campos.

Sigrid Hunke disse: "Os árabes desenvolveram com suas experiências e investigações científicas o material que eles receberam dos gregos e depois o reformularam de forma nova. De fato, foram os árabes que criaram o método de investigação científica com base na experiência ... Os árabes não apenas salvaram a civilização grega da extinção, a organizaram e a ordenaram e, em seguida, a concederam ao Ocidente, mas também fundaram os métodos experimentais

em química, física, aritmética, álgebra, geologia, trigonometria e sociologia, além de inúmeras descobertas e invenções individuais em vários ramos da ciência - a maioria das quais foram plagiadas e atribuídas a outras pessoas. Os árabes apresentaram o dom mais precioso, a forma correta de investigação científica, que pavimentou o caminho à frente do Ocidente para conhecerem os segredos da natureza e dominá-la como ocorre hoje". (O sol dos árabes resplandece sobre o Ocidente, p 401)

Robert Briffault disse: "Desde 700 d.C, o esplendor da civilização árabe islâmica começou a se estender do leste do Mediterrâneo até a Pérsia a leste, e até a Espanha a oeste e, assim, uma grande parte da ciência antiga foi re-descoberta, e as novas descobertas em matemática, química, física e outras ciências foram registradas ... Nesta área, assim como em outras áreas, os árabes foram os professores e mestres para a Europa. Eles contribuíram para o renascimento da ciência nesse continente". (A Construção da humanidade, p 84)

Max Vintejoux disse: "Todos os fatos confirmam que a ciência ocidental deve sua existência à civilização árabe islâmica. O método científico moderno baseado na observação, investigação e experimentação, que foi aprovada por cientistas europeus, era apenas um resultado do contato

entre os europeus e o mundo islâmico através do Estado Islâmico da Andaluzia". (discurso na conferência da civilização árabe e islâmica na Universidade de Princeton, em Washington, em 1953)

O pesquisador alemão Dr. Peter Pormann disse: "As conquistas dos muçulmanos no mundo são evidentes em todos os aspectos da ciência e da cultura. Além disso, suas conquistas no campo da medicina são inegáveis, isto é o que me levou a escrever um livro intitulado: "A Medicina Islâmica na Idade Média". Ele também disse: "O que me levou a escrever este livro é o fato de eu - como cristão alemão - estar endividado em parte da minha cultura para a cultura islâmica, e é isso que estou tentando esclarecer e confirmar, apesar das tentativas por parte de alguns de ocultar o importante papel desempenhado pelos muçulmanos na Europa e no mundo. Eu e minha colega, a pesquisadora Emilie Savage-Smith, empreendemos uma pesquisa para identificar as conquistas dos muçulmanos no campo da medicina na Idade Média".

(Entrevista concedida ao jornal egípcio Al-Akhbar em 13/4/2007)

Os muçulmanos no Brasil

Os muçulmanos chegaram muito cedo ao Brasil. Pedro Álvares Cabral foi acompanhado em sua expedição pelos navegantes muçulmanos Chihabuddin Ben Májid e Mussa Ben Sáte. No século XVIII, milhares de muçulmanos africanos – hausas, fulanis, yorubás – trabalharam como escravos nas plantações. Essas primeiras comunidades, privadas de suas heranças e famílias, inevitavelmente perdiam sua identidade islâmica à medida que o tempo passava. No futuro, um novo contingente de muçulmanos, estes de origem árabe, começam a chegar ao Brasil no final do século XIX e início do século XX, a maioria dos quais se instalou nos maiores centros industriais. Hoje, um número estimado em mais de um milhão de muçulmanos brasileiros pratica a fé islâmica. Este número compreende descendentes de muçulmanos árabes (Líbano, Síria, Palestina, Egito e outros) e muçulmanos que abraçaram o Islam após conhecer a crença e se convencer de sua autenticidade.





Sobre o tradutor

Ahmad Osman Mazloum, brasileiro, é formado em Ciências Islâmicas pela Universidade Islâmica de Madina, Arábia Saudita. Depois de concluir seus estudos, retornou ao Brasil, em 1999, como enviado da Liga Mundial Islâmica (Muslim World League) para assuntos religiosos.

Foi Sheikh (líder religioso) da Mesquita de Mogi das Cruzes (SP) até 2005, trabalhou no Centro Islâmico de Foz do Iguaçu (PR), onde atuou na tradução e ensino religioso até 2010.

É parte de um número expressivo de religiosos que trabalham na elucidação do Islam em Língua Portuguesa no Brasil. Atualmente é membro da WAMY (Assembleia Mundial da Juventude Islâmica), entidade que atua na apresentação do Islam na sua forma mais simples e pura e no desenvolvimento de trabalhos dirigidos à juventude, como aulas, palestras, acampamentos e publicações.

Suas publicações como autor ou tradutor são:

- ♦ Interpretação do último décimo do Alcorão Sagrado (Tradução)
- ♦ O profeta do Islam (Tradução)
- ♦ As bases da crença
- ♦ O que o muçulmano não pode desconhecer
- ♦ Passos no caminho da felicidade
- ♦ A educação espiritual no Islam
- ♦ Evidências da profecia – Volume 1, 2 e 3
- ♦ O que os muçulmanos ofereceram ao mundo – Volume 1 e 2

COPYRIGHT © Armando Osman Mazloum

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mazloum, Sheik Ahmad

Islam em resumo / Sheik Ahmad Mazloum. --
São Paulo : Armando Osman Mazloum, 2018.

ISBN 978-85-923056-4-2

1. Alcorão 2. Civilização islâmica 3. Islamismo -
Aspectos sociais 4. Islamismo - Doutrinas
5. Islamismo - História I. Título.

18-17214

CDD-297.2

Índices para catálogo sistemático:

1. Islam : Doutrinas : Religião 297.2

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427





Assembleia Mundial da Juventude Islâmica

wamy.org.br



[/wamylatina](https://www.facebook.com/wamylatina)



[/wamylatina](https://twitter.com/wamylatina)

